

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 293/2014

## REFLETINDO COM MUJICA

Jose Mujica, o Presidente do Uruguai, evoca bem a simbólica figura platônica do rei-filósofo. Desculpem a digressão mas para mim, que tenho mais de oito décadas, evoca também, pela sonoridade, não pela imagem ou pela idéia, evoca o cantor franciscano José Mojica daqueles tempos, com sua bela voz de tenor cantando a dramática Maria-laô. Inesquecível.

Mas voltemos à política: Pepe Mujica governa seu país ao mesmo tempo em que filosofa e dá exemplo para o mundo. Dá exemplo convincente de renovação do “satus” de poder, afastando-se do palácio, das pompas, da segurança e dos altos salários, como também de mudança do estilo pessoal de vida consumista, exigido pelo capital, que o Ocidente consagrou e a China vai querendo adotar. Aqui é importante refletir com ele.

Este consumismo (hiper-consumo de coisas inúteis, como ele diz) não tem futuro, absolutamente; todo o mundo sabe disso mas todo o mundo segue os seus padrões destrutivos como se não soubesse dos desastres no horizonte; só duas instâncias o rejeitam: Cuba e Pepe Mujica, que preservam o planeta e consomem apenas o essencial, o importante para a vida do ser humano. Eis um tema de debate político para o qual se deve insistentemente convocar a Humanidade e cada um dos nossos povos. Pepe adverte: os governantes têm de governar não só para o seu povo ou sua nação, mas para a preservação da espécie humana.

Há cinquenta anos, eu acreditava na proposta marxista da Revolução como único meio de mudar o mundo, sobrepujando o capital no processo de luta de classes; hoje, não acredito mais em Revolução, não confio nela, acho que mesmo as classes oprimidas não querem revolução nenhuma, temem-na com muita razão, temem a ditadura que ela inevitavelmente implanta; e passei a crer na evolução construtivista do socialismo através da radicalização da democracia, do avanço democrático por etapas, conseguido através do diálogo, do debate, da supremacia das idéias e dos ideais de um povo organizado. Mujica sabiamente aprova os protestos mas acha que, sem organização, sem diálogo organizado e construtivo, eles não levam a nada.

Esta democracia do diálogo construtivo será a Nova Democracia capaz de gerar o Novo Desenvolvimento, que terá menos a ver com o PIB e mais com a justiça na distribuição da renda, com a jornada de trabalho menor que permita a realização mais plena do ser humano, com a solução negociada dos conflitos de interesses, dentro de cada nação e entre as nações do mundo.

Este Novo Desenvolvimento certamente priorizará a excelência nos serviços públicos de educação, de saúde e de transporte urbano, como condição de realização desta vida plena do ser humano. Por sua vez, o alto custo do investimento nesses serviços exigirá uma tributação elevada e fortemente progressiva, para compatibilizar o projeto com a distribuição mais justa. Eis aí um obstáculo político de difícil enfrentamento, muito difícil, e entretanto de transposição absolutamente necessária. O mundo já vivenciou este esquema tributário carregadamente progressivo, na vigência dos governos da socialdemocracia européia do meio do século passado, que propiciaram as mais altas experiências de bem estar social; e guarda até hoje bons resquícios deste quadro feliz (destruído pelo capital no neoliberalismo) nos países escandinavos.

Esta é uma luta eminentemente política, é a luta do século XXI que demanda lideranças extremamente competentes como as de Lula e Chávez. E demanda também fundamento e debate filosófico como o que Jose Mujica está trazendo para a política.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturninobraga@saturninobraga.com.br](mailto:saturninobraga@saturninobraga.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)